

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

NURSING CARE IN ENTERAL NUTRITIONAL THERAPY IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Larissa Santos Bolonini; Renato Matheus Pinheiros de Faria.

Graduando (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Roberta Kele Ribeiro Ferreira.

Mestre em Educação Gestão e Difusão em Biociências.

RESUMO

Este artigo examina a assistência de enfermagem frente à terapia nutricional enteral em Unidade de Terapia Intensiva, considerando a importância dessa terapia para a recuperação clínica e manutenção do estado nutricional de pacientes críticos. **Objetivo Geral:** Analisar a assistência de enfermagem durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva. **Objetivos Específicos:** Identificar, por meio da literatura científica, a assistência de enfermagem durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva e descrever os principais cuidados realizados pela equipe de enfermagem nesse contexto. **Questão Norteadora:** De que forma a assistência de enfermagem promove cuidados durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva? **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final do estudo. **Análise dos Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a assistência de enfermagem desempenha papel fundamental na segurança e efetividade da terapia nutricional enteral, destacando-se cuidados relacionados ao monitoramento da dieta, prevenção de complicações, verificação do posicionamento da sonda, acompanhamento dos indicadores de qualidade e identificação precoce de intercorrências gastrointestinais. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação qualificada da equipe de enfermagem é indispensável para o sucesso da terapia nutricional enteral, contribuindo para a redução de complicações, melhoria da recuperação clínica e promoção da segurança do paciente crítico.

Descritores: “Enfermagem”; “Unidade de Terapia Intensiva”; “Terapia Nutricional enteral”; “Assistência de enfermagem”.

ABSTRACT

This article examines nursing care in relation to enteral nutritional therapy in the Intensive Care Unit, considering the importance of this therapy for clinical recovery and maintaining the nutritional status of critically ill patients. **General Objective:** To analyze nursing care during enteral nutritional therapy in the intensive care unit. **Specific Objectives:** To identify, through scientific literature, nursing care during enteral nutritional therapy in the intensive care unit and to describe the main care practices carried out by the nursing team in this context. Guiding Question: How does nursing care provide support during enteral nutritional therapy in the intensive care unit? **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted through the Virtual Health Library (BVS), using the MEDLINE, BDENF, and LILACS databases. After application based on the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected to make up the final sample of the study. **Results Analysis:** The studies analyzed showed that nursing care plays a key role in the safety and effectiveness of enteral nutrition therapy, highlighting care related to diet monitoring, complication prevention, checking tube placement, tracking quality indicators, and early identification of gastrointestinal issues. **Conclusion:** It can be concluded that the skilled work of the nursing team is essential for the success of enteral nutrition therapy, helping reduce complications, improve clinical recovery, and promote the safety of critically ill patients.

Descriptors: "Nursing"; "Intensive Care Unit"; "Enteral Nutritional Therapy"; "Nursing Care".

1. INTRODUÇÃO

A terapia nutricional (TN) é uma intervenção clínica sistematizada que visa assegurar o aporte adequado de nutrientes, seja por via oral, enteral ou parenteral, com o objetivo de manter ou recuperar o estado nutricional do paciente. Sua aplicação é fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças, especialmente em pacientes hospitalizados, que frequentemente apresentam risco elevado de desnutrição (Rodrigues et al., 2019).

No ambiente hospitalar, especialmente em unidades de terapia intensiva, é comum a presença de pacientes que já tenham algum comprometimento nutricional desde a admissão, esse quadro tende a se agravar com o passar dos dias de internação. Segundo Waitzberg, em estudo nacional de grande abrangência, verificou-se que cerca de 48% dos pacientes hospitalizados estavam desnutridos no momento da internação, e esse número chegava a 60% após duas semanas de internação. (Waitzberg et al; p7 2017).

A desnutrição é responsável por diversos efeitos deletérios no organismo, como a queda da resposta imunológica, maior sustentabilidade a infecções, aparecimento de

lesões por pressão, cicatrização prejudicada e redução da força muscular respiratória, o que compromete a ventilação e aumenta a fadiga. (Chiconelli Bailer et al, p.2 2024).

Esse quadro clínico afeta diretamente os resultados terapêuticos aumenta o tempo e o custo da hospitalização. Pesquisas recentes revelam que a prevalência de desnutrição em unidades de terapia intensiva pode variar entre 40% e 60%, e que cerca de 70% dos pacientes desenvolvem desnutrição durante a internação hospitalar. (Rezende et. al., 2002).

Frente a temática exposta, foi elaborada o seguinte objetivo geral: Analisar a assistência de enfermagem durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva.

Buscando alcançar uma aproximação maior com o tema, temos como objetivos específicos: Identificar através da literatura eletrônica brasileira a assistência de enfermagem durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva; Descrever a assistência de enfermagem durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva encontrados em unidade de terapia intensiva.

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela a problemática da desnutrição hospitalar com prevalência que varia entre 40% e 60% em unidades de terapia intensiva (UTIs), podendo atingir 70% em casos de internações prolongadas (Waitzberg et al., 2017; Rezende et al., 2002). Essa condição está associada a maior morbidade, devido ao comprometimento da resposta imunológica; Atraso na cicatrização de feridas, aumentando o risco de infecções e úlceras por pressão; Redução da massa muscular, incluindo a musculatura respiratória, agravando quadros de insuficiência respiratória; Aumento do tempo de internação e custos hospitalares. (Chiconelli Bailer, 2024)

Outro fator perpassa que a TN adequada é um fator determinante para a recuperação de pacientes com feridas crônicas, como úlceras por pressão e lesões diabéticas. Evidências demonstram que pacientes com ingestão proteico-calórica adequada apresentam maior síntese de colágeno e redução do tempo de cicatrização, que a suplementação de nutrientes específicos (como arginina, vitamina C e zinco) potencializa a reparação tecidual. A desnutrição está associada a maior taxa de infecções e reincidência de feridas (Segalla; Teixeira, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro, como responsável pelos cuidados com feridas, deve integrar a TN ao plano terapêutico, assegurando que as necessidades nutricionais do paciente sejam atendidas. Considerando que o enfermeiro está presente de forma contínua ao lado do paciente e atua diretamente na administração e monitoramento das vias nutricionais, é fundamental que esse profissional esteja capacitado para desempenhar suas funções com segurança e embasamento científico. Além disso, a correta implementação da TN contribui para a prevenção de complicações, a otimização da cicatrização de feridas e a melhoria dos indicadores assistenciais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Desnutrição Hospitalar e o Paciente Crítico em UTI

A desnutrição no ambiente hospitalar constitui um grave problema de saúde pública, com impactos diretos na morbidade e mortalidade dos pacientes, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O paciente crítico frequentemente apresenta um estado de hipercatabolismo e estresse metabólico acentuado, o que acelera a depleção de reservas nutricionais. Estudos indicam que a prevalência de desnutrição na admissão hospitalar gira em torno de 48%, podendo progredir para até 60% ou 70% em casos de internações prolongadas e cuidados intensivos (Rezende et. al., 2004).

Em relação ao estado nutricional dos pacientes críticos, Chiconelli Bailer et al. (2024) identificaram elevada prevalência de desnutrição na admissão em unidades de terapia intensiva, demonstrando que muitos pacientes já iniciam a internação em condições nutricionais comprometidas. Esse achado reforça a necessidade de avaliação nutricional precoce e implementação imediata de intervenções adequadas.

Os efeitos deletérios da desnutrição no organismo de um paciente instável são sistêmicos e incluem: Comprometimento Imunológico: Queda na resposta imune, elevando substancialmente o risco de infecções hospitalares. Prejuízo na Cicatrização: Atraso na reparação tecidual e síntese de colágeno, favorecendo o surgimento e a reincidência de lesões por pressão e feridas crônicas. Disfunção Muscular: Redução da massa muscular magra, afetando diretamente a musculatura respiratória, o que prolonga

a dependência de ventilação mecânica e eleva a fadiga. Impacto Econômico e Clínico: Aumento expressivo do tempo de internação e, conseqüentemente, dos custos assistenciais hospitalares (Chiconelli Bailer et. al., 2024).

2.2. Terapia Nutricional Enteral (TNE): Conceitos e Indicações

A Terapia Nutricional (TN) consiste em um conjunto de procedimentos terapêuticos para manutenção ou recuperação do estado nutricional por vias orais, enterais ou parenterais. Quando o trato gastrointestinal está total ou parcialmente funcional, mas o paciente é incapaz de atingir suas necessidades calórico-proteicas por via oral, a Terapia Nutricional Enteral (TNE) surge como a primeira escolha (Rodrigues et. al., 2019).

A introdução precoce da nutrição enteral favorece a manutenção do estado nutricional, reduz o catabolismo muscular, preserva a integridade intestinal favorecendo a manutenção da microbiota e redução do risco de complicações infecciosas contribuindo para a recuperação clínica dos pacientes críticos. Além disso, o fornecimento adequado de nutrientes está diretamente relacionado à melhora da resposta imunológica e à redução do tempo de permanência hospitalar (Rodrigues et. al., 2019).

Nesse contexto, a terapia nutricional enteral tornou-se uma importante estratégia terapêutica para pacientes graves, sendo considerada um componente indispensável do tratamento multiprofissional em unidades de terapia intensiva.

2.3. Terapia Nutricional e Processo de Cicatrização

O estado nutricional adequado exerce influência direta sobre o processo de reparação tecidual. Segalla e Teixeira (2020) afirmam que nutrientes como proteínas, vitamina C, zinco e arginina participam ativamente da síntese de colágeno e da regeneração dos tecidos lesionados. Pacientes com deficiência nutricional apresentam maior dificuldade na cicatrização de feridas, maior incidência de infecções e aumento do risco de desenvolvimento de lesões por pressão. Em contrapartida, a oferta adequada de nutrientes favorece a recuperação dos tecidos, melhora a resposta imunológica e reduz complicações relacionadas à internação prolongada.

Diante disso, a terapia nutricional deve ser considerada parte integrante da assistência prestada ao paciente crítico, contribuindo não apenas para a manutenção do estado nutricional, mas também para a recuperação clínica global e para a melhora da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados.

2.4. A Assistência de Enfermagem na Gestão da TNE

Em relação aos aspectos assistenciais da terapia nutricional, Rodrigues et al. (2019) ressaltaram que o sucesso do tratamento depende da atuação integrada da equipe multiprofissional, sendo o enfermeiro responsável por grande parte das ações de monitoramento, administração da dieta e observação da resposta clínica do paciente. Nesse contexto, a assistência de enfermagem exerce papel fundamental na garantia da efetividade da terapia nutricional e na prevenção de eventos adversos.

O enfermeiro desempenha um papel multifacetado e contínuo à beira do leito na UTI, sendo o profissional responsável direto pela execução, monitoramento e segurança do plano de TNE. Para que os resultados terapêuticos sejam otimizados e as metas nutricionais sejam atingidas, a assistência de enfermagem deve ser sistematizada e baseada em evidências científicas, envolvendo ações de gerenciamento, vigilância clínica e coordenação do cuidado. Sendo assim, enfermeiro atua como elo entre os diferentes profissionais da equipe multiprofissional, contribuindo para que as condutas relacionadas à terapia nutricional sejam executadas de forma integrada e segura. Nesse contexto, sua atuação favorece a continuidade do cuidado e a identificação de necessidades que possam interferir no tratamento do paciente (Rodrigues et. al., 2019).

O estudo de Paiva et. al. (2014), destaca que o enfermeiro desempenha importante papel na promoção de práticas seguras relacionadas à terapia nutricional como a organização dos cuidados, a padronização de rotinas e a supervisão das atividades executadas pela equipe de enfermagem são medidas que colaboram para a qualidade da assistência e para a redução de falhas durante o tratamento. A adoção dessas estratégias fortalece a segurança do paciente e contribui para melhores resultados assistenciais.

Portanto, a capacitação técnico-científica do enfermeiro na terapia nutricional é um fator determinante para a segurança do paciente e para a melhoria global dos indicadores de qualidade assistencial dentro da terapia intensiva.

3. METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (Gil, 2008).

Além disso, é uma pesquisa qualitativa porque lidou com a compreensão do sentido, experiência e contexto dos assuntos envolvidos na pesquisa. Essa abordagem valoriza os sentimentos, opiniões e experiências das pessoas e excede o número. Segundo Nunes (2007), a pesquisa qualitativa no setor de saúde é extremamente importante, pois expande o surgimento de especialistas e contribui para cuidados atraentes, humanos e sensíveis.

A pesquisa também possui características descritivas destinadas a observar e entender as características presentes na pesquisa analisada. Esse tipo de abordagem tenta pintar um retrato fiel da realidade que pode identificar critérios, relacionamentos e aspectos relacionados que podem ajudar a entender melhor o contexto e propor um comportamento mais eficaz (Gil, 2008).

Com isso, permitiu que uma síntese de conhecimento e da incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática fosse realizada. À vista disso, percorreram-se seis etapas: 1) definição da pergunta de pesquisa, 2) busca dos estudos e definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração das informações, 4) avaliação dos estudos da amostra, 5) apresentação da revisão com a síntese dos estudos e 6) análise dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Deste modo, a questão norteadora que orientou a pesquisa foi: De que forma a assistência de enfermagem promove cuidados durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva?

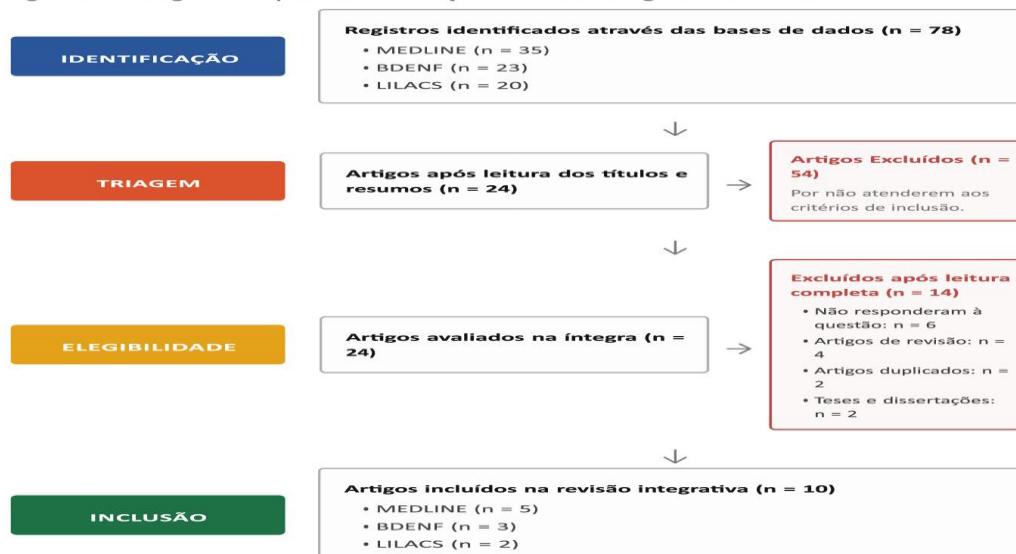
A coleta ocorreu em abril de 2026 através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram consultados para coleta de dados três bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores através da confirmação dos descritores em Ciências da Saúde (DECs): Assistência de Enfermagem; Terapia Nutricional Enteral; Unidade de terapia Intensiva e Enfermagem conectados pelo operador booleano *AND* para que os descritores fossem unidos e a busca se tornasse mais assertiva.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, publicados em português no período compreendido entre os anos de 2014 e 2025 que tenha relação com a temática proposta. Como critérios de exclusão foram considerados: artigos de pesquisa bibliográfica, artigos duplicados em diferentes bases de dados, artigos de revisão, teses, dissertações, artigos em idiomas estrangeiros e outros formatos de literatura cinzenta.

A busca foi realizada pelo acesso online e a amostra inicial da revisão foi constituída de 78 artigos, que após análise dos resumos a procura daqueles que detalhavam a assistência de enfermagem durante a terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva resumiram-se a 24 artigos. Obteve-se então ao final, a amostra final 10 artigos, sendo 5 da base de dados *MEDLINE*, 3 da Base de dados de Enfermagem (BDENF) e 2 da plataforma *LILACS*, que, portanto, foram selecionados para o desenvolvimento deste estudo.

O percurso metodológico, utilizado neste trabalho, encontra-se na figura 1 a seguir, a partir da utilização do modelo PRISMA. Segundo Hoffmann et al. (2021), o uso deste fluxograma traz uma facilidade de perspectiva acerca da metodologia e dos resultados encontrados, atendendo de forma eficiente trabalhos na área da saúde, por conta da sua gama de possibilidades enquadramento assertivo durante as pesquisas nas plataformas utilizadas.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo o modelo PRISMA



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da localização e definição dos artigos, foram identificados os assuntos principais associados ao eixo investigado e definidas três categorias de interesse: objetivos, métodos e Resultados, orientados por autor e título. Estes dados foram extraídos, refinados e registrados em planilha do software Microsoft Office Excel® versão 2020 e estão descritos no quadro 1 a seguir, que compõe o quadro sinóptico da revisão:

Quadro 1 - Seleção dos trabalhos

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia
Araújo et al. (2020)	Terapia Nutricional e Adequação Calórico-Proteica em Pacientes Críticos com Lesão Renal Aguda	Descrever a adequação calórico-proteica em pacientes críticos submetidos à terapia nutricional enteral.	Estudo observacional do tipo coorte prospectiva realizado em UTI.

Barbosa et al. (2020)	Conhecimento de Enfermeiros acerca da Terapia Nutricional	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre terapia nutricional e os cuidados prestados aos pacientes.	Estudo quantitativo, observacional e descritivo realizado com enfermeiros de hospital de ensino.
Colaço; Nascimento (2014)	Bundle de Intervenções de Enfermagem em Nutrição Enteral na Terapia Intensiva: uma Construção Coletiva	Construir intervenções de enfermagem para qualificar a assistência ao paciente crítico em terapia nutricional enteral.	Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), com abordagem qualitativa e participação de enfermeiros especialistas.
Carneiro; Toffolo (2020)	Análise da Adequação Energética e Proteica de Pacientes em Terapia Nutricional Enteral Internados em UTI	Analisar a adequação energética e proteica ofertada aos pacientes críticos em terapia nutricional enteral.	Estudo observacional, quantitativo e retrospectivo realizado em unidade de terapia intensiva.
Carrasco et al. (2020)	Construção e Validação de Instrumento para Avaliar o Conhecimento do Enfermeiro sobre Terapia Nutricional Enteral	Construir e validar instrumento para avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre terapia nutricional enteral.	Estudo metodológico com validação por especialistas e aplicação piloto.
Martins et al. (2017)	Avaliação da Terapia Nutricional Enteral em Pacientes Críticos	Avaliar a efetividade da terapia nutricional enteral em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.	Estudo observacional transversal com pacientes críticos hospitalizados.
Mendes et al. (2023)	Avaliação de Distúrbios Gastrointestinais em Pacientes com Nutrição Enteral Exclusiva	Verificar a ocorrência de complicações gastrointestinais em pacientes submetidos à terapia nutricional enteral.	Estudo observacional realizado em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.
Soares et al. (2023)	Indicadores de Qualidade em Terapia Enteral: Aplicação e Proposição de Novos Indicadores	Avaliar a qualidade da terapia nutricional enteral por meio de indicadores assistenciais.	Estudo observacional prospectivo realizado com pacientes adultos hospitalizados.

Sousa et al. (2023)	Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional Enteral em Unidades de Terapia Intensiva	Avaliar indicadores de qualidade relacionados à terapia nutricional enteral em pacientes críticos.	Estudo transversal retrospectivo baseado na análise de prontuários eletrônicos.
Therrier et al. (2020)	Avaliação da Nutrição Enteral em Unidade de Terapia Intensiva	Avaliar a adequação da terapia nutricional enteral em pacientes internados em UTI.	Estudo descritivo, quantitativo e longitudinal realizado em hospital público de alta complexidade.

Fonte: Autores, 2026.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa permitiram identificar aspectos relevantes relacionados à assistência de enfermagem frente à terapia nutricional enteral em unidades de terapia intensiva. Pontuando a importância da atuação da equipe de enfermagem no monitoramento da terapia nutricional enteral, prevenção de complicações e garantia da qualidade assistencial.

Os benefícios da terapia nutricional enteral precoce, evidenciando sua influência positiva sobre a manutenção da massa muscular, redução de complicações infecciosas e melhora da evolução clínica dos pacientes internados em UTI. Os autores afirmam que a introdução precoce da nutrição enteral pode minimizar os efeitos do hipercatabolismo característico dos pacientes críticos, contribuindo para melhores desfechos clínicos (Martins et. al., 2017).

Em relação às complicações associadas à terapia nutricional enteral, Mendes et al. (2023) identificaram elevada ocorrência de distúrbios gastrointestinais em pacientes submetidos à nutrição enteral exclusiva. Entre as principais intercorrências observadas destacaram-se diarreia, constipação intestinal, náuseas, vômitos e distensão abdominal. Tais complicações podem comprometer a tolerância à dieta, provocar interrupções frequentes da terapia e dificultar o alcance das metas nutricionais.

Os autores ressaltam que a identificação precoce dessas alterações é fundamental para evitar agravamentos clínicos e garantir a continuidade da terapia nutricional. Nesse

contexto, a equipe de enfermagem destaca-se por permanecer continuamente ao lado do paciente, sendo responsável pela observação sistemática dos sinais e sintomas apresentados durante a administração da dieta enteral.

Outro estudo de grande relevância foi desenvolvido por Colaço e Nascimento (2014), que construíram um *bundle* de intervenções de enfermagem voltado à assistência de pacientes submetidos à terapia nutricional enteral em unidades de terapia intensiva. Os autores identificaram um conjunto de cuidados considerados essenciais para garantir a segurança e a qualidade da assistência. Entre esses cuidados destacam-se a verificação do posicionamento da sonda antes da administração da dieta, manutenção da cabeceira elevada entre 30° e 45°, monitoramento da velocidade de infusão, observação da tolerância gastrointestinal e registro adequado das intercorrências.

Os resultados apresentados por Colaço e Nascimento (2014) reforçam a importância da padronização das práticas assistenciais por meio de protocolos baseados em evidências científicas. A utilização desses protocolos contribui para a redução de eventos adversos, melhora a qualidade da assistência e fortalece a segurança do paciente.

Os estudos de Sousa et al. (2023) e Soares et al. (2023) direcionaram suas análises para os indicadores de qualidade relacionados à terapia nutricional enteral. Ambos os estudos demonstraram que o monitoramento sistemático desses indicadores permite avaliar a efetividade dos cuidados prestados e identificar falhas nos processos assistenciais. Entre os principais indicadores analisados destacam-se a adequação calórico-proteica, frequência de interrupções da dieta, incidência de diarreia, broncoaspiração e obstrução de sondas.

Sousa et al. (2023) destacam que a utilização de indicadores de qualidade possibilita maior controle sobre os processos assistenciais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias voltadas à melhoria contínua da assistência. De forma semelhante, Soares et al. (2023) afirmam que a mensuração sistemática desses indicadores favorece a implementação de medidas corretivas capazes de reduzir eventos adversos e aumentar a segurança dos pacientes.

Esses achados demonstram que a qualidade da terapia nutricional enteral não depende exclusivamente da prescrição nutricional, mas também do acompanhamento

contínuo realizado pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, a enfermagem assume papel fundamental, pois participa diretamente da coleta de informações necessárias para avaliação dos indicadores e implementação das ações corretivas.

Outro aspecto amplamente abordado nos estudos refere-se ao conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da terapia nutricional enteral. Barbosa et al. (2020) avaliaram o conhecimento dos enfermeiros sobre a temática e identificaram que, embora os profissionais reconheçam a importância da nutrição enteral, ainda existem lacunas relacionadas aos cuidados específicos exigidos durante sua administração. Entre as principais fragilidades encontradas destacaram-se dúvidas relacionadas à confirmação do posicionamento da sonda, monitoramento das complicações gastrointestinais e prevenção da broncoaspiração.

Resultados semelhantes foram encontrados por Carrasco et al. (2020), que desenvolveram e validaram um instrumento para avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre terapia nutricional enteral. Os autores verificaram que a utilização de ferramentas padronizadas possibilita identificar fragilidades na formação profissional e direcionar programas de capacitação mais eficazes. Além disso, ressaltam que a atualização contínua dos profissionais contribui para maior segurança do paciente e melhor qualidade assistencial.

A análise conjunta desses estudos evidencia que a capacitação profissional está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada. Quanto maior o conhecimento técnico-científico da equipe de enfermagem, menores são os riscos de erros durante a administração da terapia nutricional enteral e maiores são as chances de identificação precoce das complicações. Dessa forma, a educação continuada configura-se como estratégia indispensável para o fortalecimento das práticas assistenciais em terapia intensiva.

Ao analisar os estudos de Therrier et al. (2020), Carneiro e Toffolo (2020), Araújo et al. (2020) e Martins et al. (2017), observou-se consenso quanto à importância da adequação calórico-proteica para a recuperação dos pacientes críticos. Therrier et al. (2020) verificaram que o alcance das metas nutricionais estabelecidas está diretamente relacionado à melhora do estado clínico dos pacientes internados em terapia intensiva. Os autores destacam que a manutenção do aporte nutricional adequado reduz perdas

musculares, favorece a recuperação metabólica e auxilia na prevenção de complicações decorrentes da desnutrição.

O estudo de Carneiro e Toffolo (2020) identificaram que a inadequação energética e proteica permanece como um desafio frequente nas UTIs. Segundo os autores, diversos pacientes não recebem a quantidade de calorias e proteínas prescritas devido às interrupções da dieta ocasionadas por procedimentos diagnósticos, exames, cirurgias ou intercorrências clínicas. Essa situação favorece déficits nutricionais importantes e pode comprometer a evolução clínica dos pacientes. Os resultados demonstram que a atuação da enfermagem é essencial para reduzir interrupções desnecessárias e garantir maior adesão às metas nutricionais estabelecidas.

Da mesma forma, Araújo et al. (2020), ao avaliarem pacientes críticos com lesão renal aguda submetidos à terapia nutricional enteral, observaram que aqueles que alcançaram adequação calórico-proteica apresentaram melhores resultados clínicos durante a internação. Os autores ressaltam que o fornecimento adequado de nutrientes auxilia na manutenção das funções orgânicas e contribui para a recuperação do paciente crítico. Esses achados reforçam a necessidade do monitoramento rigoroso da terapia nutricional por toda a equipe multiprofissional.

Ao analisar esses estudos, percebemos que todos convergem ao afirmar que a adequação nutricional constitui um dos principais fatores associados à recuperação clínica dos pacientes críticos. Entretanto, os autores também demonstram que dificuldades operacionais e interrupções frequentes da dieta ainda representam obstáculos importantes para o alcance dos objetivos terapêuticos. Nesse contexto, a equipe de enfermagem assume papel estratégico na execução dos cuidados necessários para garantir a continuidade e a efetividade da terapia nutricional enteral.

De maneira geral, todos os estudos analisados convergem ao demonstrar que a assistência de enfermagem constitui elemento indispensável para o sucesso da terapia nutricional enteral em pacientes críticos. Os cuidados relacionados ao posicionamento da sonda, prevenção da broncoaspiração, monitoramento da infusão da dieta, observação das complicações gastrointestinais e acompanhamento dos indicadores de qualidade foram identificados como ações fundamentais para garantir a efetividade da terapia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar a importância da assistência de enfermagem durante a terapia nutricional enteral em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. A partir da revisão da literatura, verificou-se que a Terapia Nutricional Enteral constitui uma estratégia fundamental para a manutenção e recuperação do estado nutricional de pacientes críticos, contribuindo diretamente para a redução de complicações, melhora da resposta imunológica, aceleração do processo de cicatrização e diminuição do tempo de internação hospitalar.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar e descrever os principais cuidados de enfermagem relacionados à terapia nutricional enteral em unidades de terapia intensiva, evidenciando a relevância desse profissional na promoção da recuperação clínica dos pacientes críticos.

Observou-se que o enfermeiro desempenha papel essencial em todas as etapas da terapia nutricional enteral, desde a instalação e manutenção do dispositivo de alimentação até o monitoramento contínuo da administração da dieta e prevenção de complicações. A atuação baseada em evidências científicas, aliada à vigilância constante e à capacitação profissional, contribui significativamente para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência prestada.

Entretanto, identificamos também desafios importantes relacionados à assistência nutricional em unidades de terapia intensiva. Entre eles destacam-se as interrupções frequentes da dieta, a dificuldade em atingir as metas nutricionais prescritas e a necessidade permanente de capacitação profissional. Tais fatores demonstram que ainda existem aspectos a serem aperfeiçoados para garantir uma assistência cada vez mais segura e eficiente.

Portanto, a assistência de enfermagem qualificada é indispensável e um dos principais pilares para o sucesso da terapia nutricional enteral. Sendo necessário a constante atualização dos profissionais e o fortalecimento de protocolos institucionais que garantam a execução segura e eficaz desse cuidado para a redução de complicações, melhora dos resultados clínicos e promoção da qualidade da assistência prestada nas unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. et al. Terapia nutricional e adequação calórico-proteica em pacientes críticos com lesão renal aguda. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 145-151, 2020.
- BARBOSA, J. S. et al. Conhecimento de enfermeiros acerca da terapia nutricional em hospital de ensino. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2020.
- CARNEIRO, F. M.; TOFFOLO, M. C. Análise da adequação energética e proteica de pacientes em terapia nutricional enteral internados em UTI. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 70-76, 2020.
- CARRASCO, V. et al. Construção e validação de instrumento para avaliar o conhecimento do enfermeiro sobre terapia nutricional enteral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, p. 1-8, 2020.
- CHICONELLI BAILER, A. et al. Prevalência de desnutrição na admissão de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) através dos critérios GLIM: um estudo transversal. **BRASPEN Journal**, v. 39, n. 1, 2024. Disponível em: [BRASPEN Journal\[DOI\]](#). Acesso em: 1 jun. 2026.
- COLAÇO, A. D.; NASCIMENTO, E. R. P. Bundle de intervenções de enfermagem em nutrição enteral na terapia intensiva: uma construção coletiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 844-850, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, T. C. et al. Prisma 2020: diretrizes atualizadas para relato de revisões sistemáticas. **Revista de Saúde Pública**, 2021.
- MARTINS, J. R. et al. Avaliação da terapia nutricional enteral em pacientes críticos de uma unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 186-193, 2017.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: [SciELO Brasil\[DOI\]](#). Acesso em: 1 jun. 2026.
- MENDES, R. C. et al. Avaliação de distúrbios gastrointestinais em pacientes com nutrição enteral exclusiva em unidade de terapia intensiva. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 30-36, 2023.

NUNES, Everardo Duarte. **A metodologia qualitativa em saúde: contribuições teóricas e práticas**. São Paulo: Hucitec, 2007.

PAIVA, M. C. M. S. et al. Terapia nutricional enteral: aspectos da assistência de enfermagem relevantes à auditoria de serviço. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, v. 16, n. 65, p. 145-151, 2014.

REZENDE, Ionar Figueredo Bonfim et al. Prevalência da desnutrição hospitalar em pacientes internados em um hospital filantrópico em Salvador (BA), Brasil. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 194-200, 2004. Disponível em: UFBA Repositório^[OBJ]. Acesso em: 1 jun. 2026.

RODRIGUES, J. P. et al. Terapia nutricional em pacientes hospitalizados: aspectos clínicos e assistenciais. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, 2019.

SEGALLA, Guilherme Vasques; TEIXEIRA, Sarah Trindade. **Terapia nutricional e cicatrização de feridas em situações de lesão por pressão: uma revisão narrativa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: BDTA USP^[OBJ]. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOARES, M. C. et al. Indicadores de qualidade em terapia enteral: aplicação e proposição de novos indicadores. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 120-127, 2023.

THERRIER, S. et al. Avaliação da nutrição enteral em unidade de terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, e38558, 2020.

WAITZBERG, Dan Linetzky et al. Hospital and homecare malnutrition and nutritional therapy in Brazil: strategies for alleviating it: a position paper. **Nutrición Hospitalaria**, Madrid, v. 34, n. 4, p. 969-975, 2017. Disponível em: PubMed^[OBJ]. Acesso em: 1 jun. 2026.